

Meio ambiente e saúde: tudo a ver

Você já parou para pensar em como as condições climáticas e ambientais podem afetar não apenas o seu bem-estar, mas também a sua saúde? Nos últimos meses, a cidade de São Paulo – e ainda mais os paulistanos – sofreram muito com as intempéries meteorológicas.

Os termômetros marcaram temperaturas acima dos 30°C, e o grau de umidade no ar esteve abaixo do limite saudável em muitos dias. Em compensação, a chuva, quando vinha, virava sinônimo de caos: alagamentos, trânsito parado, ônibus lotados que demoravam a passar, guarda-chuvas que não suportavam.

E com isso tudo, temos, naturalmente, uma situação muito propícia ao desenvolvimento de doenças, como a dengue, a leptospirose, a malária e problemas respiratórios – esses últimos afetando, com mais força, a terceira idade. Agora, some a isso tudo a poluição e aí, sim, temos um estado de calamidade pública.

O aquecimento global, decorrente do efeito estufa agravado pelas atividades humanas poluentes, é um vilão cruel da saúde pública. E as projeções não são nada animadoras: até 2100, a temperatura no sudeste do nosso continente deve aumentar em 2°C a 3°C. Como consequência, teremos mais 16 dias com chuvas consideradas extremas. Ou seja: mais alagamentos, mais caos, mais doenças.

Frente a essa situação, é preciso agir. Como vereador e médico, eu sempre acreditei que o diálogo é sempre o melhor caminho. É o melhor jeito de abrir caminho rumo a uma solução. É por isso que, desde 2002, organizamos a Conferência Municipal de Produção Mais Limpa (P +L) em São Paulo. A ideia é debater temas diferentes a cada ano, dentro do conceito de “produção mais limpa” da ONU – ou seja, produzir mais, poluindo menos.

Neste ano, a oitava edição da P + L debate “Saúde e Ambiente: impactos das mudanças climáticas”. Acontece no dia 26 de maio, a partir das 8h, no Memorial da América Latina, com a presença de autoridades públicas e especialistas. O mais interessante é que, a partir de debates de edições passadas, desenvolvemos projetos que hoje funcionam com eficiência em São Paulo. Um deles prevê a reutilização de água não potável na lavagem e irrigação de espaços públicos, e o outro, o reaproveitamento de entulho na produção de asfalto. Medidas simples que colaboram para a redução de danos ambientais.

Nossa ideia agora é que, com a P + L, possamos discutir e encaminhar políticas públicas voltadas ao meio ambiente com ênfase na saúde. Para isso, precisamos da participação e da opinião da população. Fornecer atendimento adequado ao idoso que sofre com as oscilações de temperatura e umidade é questão prioritária. Por isso, sua presença, caro leitor, é mais que bem-vinda – é especial. Então, esperamos você no dia 26, na oitava edição da Conferência Produção Mais Limpa. Fica aqui o meu convite. Um grande abraço e até a próxima.